

TELEMEDICINA

3 desafios que médicos e pacientes precisam superar



A prática da telemedicina foi autorizada pela lei 13.989 em abril de 2020, durante a pandemia de covid-19. Em novembro, uma complementação da lei permitiu que, após o fim da pandemia, essa modalidade de atendimento médico seja regulamentada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM).

Principais desafios encontrados por médicos e pacientes após mais de um ano da permissão do exercício da telemedicina:



1. Receio de que o atendimento virtual substitua o presencial

A telemedicina proporciona mais segurança e praticidade, já que evita a exposição ao vírus e o deslocamento até o consultório médico, mas um dos desafios para adoção dessa modalidade de consulta é o receio de que o virtual substitua o presencial.

Superando o 1º desafio:



Médicos e pacientes devem ter consciência de que a telemedicina serve para qualificar a assistência e não deve eliminar o atendimento presencial. Apenas deverá existir uma tendência de restringir as consultas presenciais para os casos em que há realmente necessidade.



Quando o médico sentir que os recursos tecnológicos disponíveis são insuficientes e que a consulta presencial é importante para cuidar do caso, deve pedir ao paciente que se dirija ao consultório.



DICA:

Esclareça para o paciente a possibilidade de precisar do atendimento presencial, conforme a necessidade do caso. Assim, você cria confiança em seu paciente de que vai avaliar o que é o melhor para ele, além de quebrar as barreiras para iniciar com uma consulta virtual.



2. Proteção dos dados dos pacientes

Outro aspecto desafiador das teleconsultas é a proteção dos dados pessoais dos pacientes, pela maior possibilidade de vazamento de informações. A regulamentação da telemedicina com uma legislação de caráter permanente deve prever a preservação e sigilo das informações, especialmente porque a área da saúde lida com dados sensíveis das pessoas.

Superando o 2º desafio:



Todos os profissionais envolvidos no fluxo de dados – desde recepção, atendimento médico, realização dos exames, até o armazenamento dos dados pós-consulta – devem ser treinados de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).



Investir em tecnologia e sistemas que permitam a realização de consultas a distância com segurança.

DICA:

Avise seus pacientes sobre todos os cuidados que sua clínica e você providenciaram para que os dados e informações transmitidos por ele estejam seguros.



3. Dificuldade de acesso

Ao mesmo tempo em que o uso da telemedicina facilita o acesso à saúde em muitas situações, ela também expõe as desigualdades sociais ao levantar desafios do atendimento remoto para populações vulneráveis, pela precariedade de conexão ou escassez de dispositivos tecnológicos.

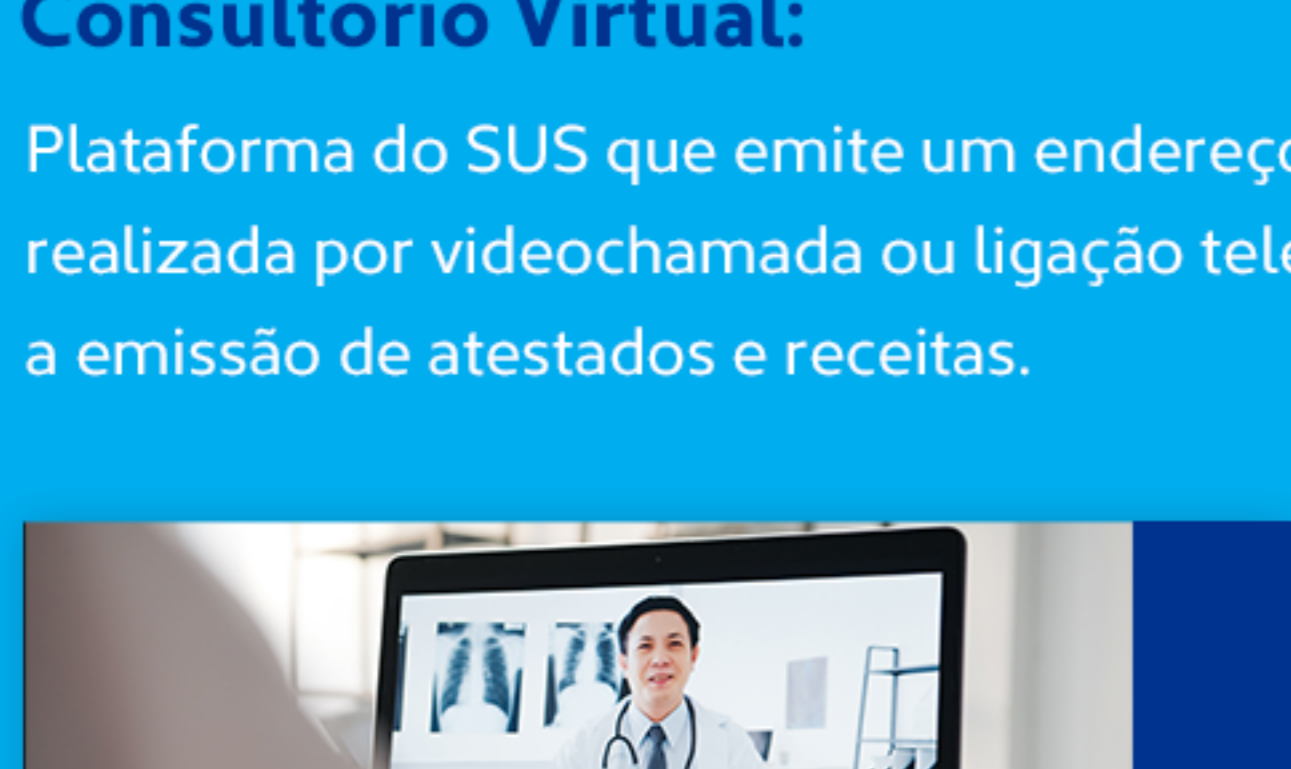
Superando o 3º desafio:



Criação de pontos de atendimento em lugares remotos que permitam à população local se consultar com médicos que estão distantes, seja por iniciativa pública ou privada. Todo profissional pode ser colaborador de iniciativas já existentes ou mesmo ajudar na divulgação desses serviços. **Exemplos:**

Consultório Virtual:

Plataforma do SUS que emite um endereço eletrônico para o paciente e a consulta é realizada por videochamada ou ligação telefônica. As consultas são registradas permitindo a emissão de atestados e receitas.



Público principal: pacientes com doenças crônicas, hipertensão e diabetes | 25 mil atendimentos de maio a dezembro de 2020*

*Expressividade baixa se comparado a operadores privados de telemedicina que, no mesmo período, atenderam 5 milhões de pessoas

Missão Covid:

Plataforma criada pelo médico cardiologista Leandro Rubio, que oferece atendimento gratuito a pessoas com sintomas de covid-19.

91 mil atendimentos em 1 ano | 1.400 profissionais | 5 consultas por dia cada um |

Atendidos pacientes sem convênio médico, idosos e pessoas sem acesso à saúde, inclusive indígenas.



TeleSUS:

Oferece atendimento pré-clínico por telefone, chat e WhatsApp, além de acompanhamento e monitoramento remoto de casos suspeitos de covid-19 e suporte para profissionais de saúde sanarem suas dúvidas. O atendimento telefônico soluciona o problema da falta de conexão.

Tendências

80% dos médicos preferem a telemedicina para acompanhar **pacientes crônicos**, que precisam de atendimentos **diversas vezes** por ano.

Pacientes também se sentem mais confortáveis em receber diagnóstico e tratamento em casa, além de ter redução de custos com transporte.

Crescente de **ambulatórios digitais** com foco no cuidado de pacientes crônicos e prevenção de doenças *(Pesquisa da Forbes)*



ALERTAS:

- A telemedicina deve seguir os mesmos padrões normativos e éticos usuais do atendimento presencial, inclusive em relação aos pagamentos.

- A teleconsulta precisa ter o mesmo procedimento das consultas presenciais: anotar tudo, fazer a anamnese, interrogatório, exame físico etc.

- O ensino também deve ser adaptado para preparar melhor os profissionais da saúde para o atendimento remoto. As sociedades médicas devem definir as boas práticas para cada situação e o CFM deverá decidir os limites para o atendimento nessa modalidade, o que pode ser feito a distância e o que precisa ser presencial.

Fontes: Agência Brasil. Lei da telemedicina completa um ano ainda com desafios. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-04/lei-da-telemedicina-completa-um-ano-ainda-com-desafios>

Futura da Saúde. Quais são os desafios da telemedicina para 2021? Disponível em: <https://futurodasoude.com.br/quais-sao-os-desafios-da-telemedicina-para-2021/>

Global Summit Telemedicine & Digital Health. Telemedicina veio para ficar, mas ainda precisa superar desafios. Disponível em: <http://telemedicinesummit.com.br/artigo/telemedicina-veio-para-ficar-mas-ainda-precisa-superar-desafios/>

GZH. Tecnologia é aliada, mas impõe desafios urgentes para a telemedicina. Disponível em: <https://gouchazh.clicks.com.br/saude/noticia/2021/05/tecnologia-e-aliada-mas-impoe-desafios-urgentes-para-a-telemedicina-aponta-especialista-ckoedy0n003b018myh12m07.html>